

**Agenda Econômica**

[Reunião do Comitê de Política Monetária \(Copom\) - BACEN](#)  
[Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de março - IBGE](#)  
[Pesquisa Industrial Mensal Regional de fevereiro - IBGE](#)  
[IPC-S Capitais - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
 ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE**
**Análise e Perspectivas**

## Inflação do Nordeste no primeiro trimestre é a mais baixa desde 2012

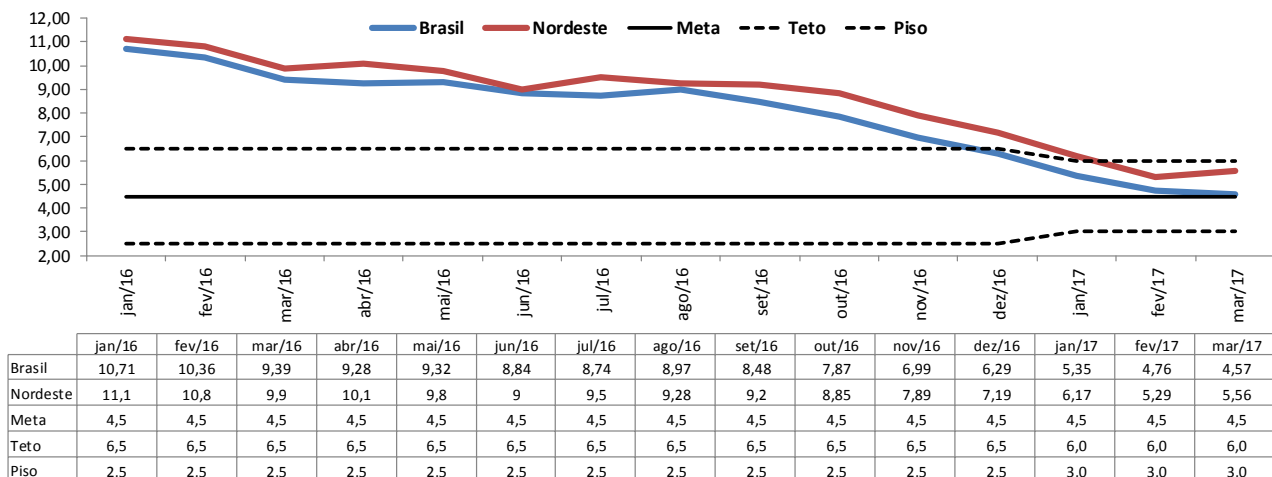
*“Contudo, o processo inflacionário regional ainda apresenta certa resiliência, a exemplo de Fortaleza (+0,66%) e Recife (0,54%), que figuram na primeira e segunda colocações, respectivamente, como locais de maior crescimento dos preços em março. Quando se analisa os últimos doze meses, Fortaleza (+6,85%) apresenta a maior inflação do Brasil, enquanto que Recife (+5,57%) está na terceira colocação em elevação de preços no período considerado.”*

A **inflação no Brasil**, representada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou elevação de 0,25% no mês de março de 2017, ante um índice de 0,33% em fevereiro, apresentando queda neste indicador pelo segundo mês consecutivo. Este foi o IPCA mais baixo para os meses de março desde 2012, quando havia registrado 0,21%.

A **inflação no primeiro trimestre de 2017** alcançou

0,96%, representando o menor índice para o primeiro trimestre do ano desde a implantação do Plano Real. No acumulado dos últimos doze meses, terminados em março último, o índice caiu para 4,57%. O processo de desinflação no Brasil continua em curso, na medida em que o indicador inflacionário anualizado apresentou queda pelo sétimo mês seguido (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Inflação do Brasil e Nordeste – Variação (%) nos últimos doze meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Cabe destacar que a **inflação brasileira**, no mês de março de 2017, foi influenciada, sobretudo, pela elevação do grupo habitação, com alta de 1,18% e impacto de 0,18 p.p., bem como pelo grupo alimentação e bebidas, que subiu 0,34% e resultou em impacto de 0,09 p.p. no indicador mensal. No âmbito do grupo habitação, pode-se citar as elevações de preços da energia elétrica residencial (+4,43%) e gás de botijão (+1,13%), enquanto que no grupo alimentos e bebidas,

as maiores elevações de preços foram nos produtos manga (+18,35%), tomate (+14,47%) e peixe – anchova (+13,75%). Em contrapartida, o grupo transportes apresentou queda de 0,86%, contribuindo para conter o índice inflacionário, mediante o impacto negativo de -0,16 p.p. no indicador mensal. Contribuíram para a queda deste grupo a redução de preços de passagem aérea (-9,63%), transporte hidroviário (-8,36%), etanol (-5,10%) e gasolina (-2,21%), vide Tabela 1.

## Análise e Perspectivas

### Inflação do Nordeste no primeiro trimestre é a mais baixa desde 2012

Tabela 1 – IPCA e Grupos no Brasil e Nordeste em Fevereiro e Março de 2017

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	fev/17		mar/17		fev/17		mar/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,33	0,41	0,25	0,34	0,38	0,41	0,25	0,34
Alimentação e Bebidas	-0,45	-0,80	0,34	0,43	0,09	-0,24	0,09	0,13
Habituação	0,24	-0,11	1,18	1,17	0,03	-0,02	0,18	0,16
Artigos de Residência	0,18	0,62	-0,29	-0,57	0,00	0,03	-0,01	-0,03
Vestuário	-0,13	-0,19	-0,12	-0,25	-0,02	-0,01	-0,01	-0,02
Transportes	0,24	1,72	-0,86	-0,21	0,14	0,29	-0,16	-0,04
Saúde e Cuidados Pessoais	0,65	0,57	0,69	0,55	0,06	0,07	0,08	0,06
Despesas Pessoais	0,31	0,10	0,52	0,36	0,05	0,01	0,06	0,03
Educação	5,04	5,66	0,95	1,23	0,01	0,26	0,05	0,06
Comunicação	0,66	0,80	-0,63	-0,53	0,02	0,03	-0,02	-0,02

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

A **inflação do Nordeste**, em março de 2017, apresentou um crescimento de 0,34%, abaixo da inflação observada no mês anterior, 0,39%, tendo ficado, porém, em patamar superior à média nacional (+0,25%). Contudo, considerando os três primeiros meses do ano, o índice regional está em 1,29%, percentual inferior aos 2,87% referentes a igual período de 2016. Desde 2012, quando a inflação do primeiro trimestre havia registrado 1,28%, o Nordeste não possuía inflação neste patamar. No acumulado dos últimos doze meses terminados em março, o índice regional apresentou leve aceleração para 5,56%, ficando acima dos 5,29% registrados nos últimos doze

meses imediatamente anteriores.

No **índice regional mensal**, embora o grupo educação (+1,23%) tenha sido aquele de maior variação percentual no mês de março, o grupo habitação (+1,17%) foi em termos de intensidade o de maior impacto (+0,16 p.p.) no indicador inflacionário do Nordeste, representando cerca de metade da inflação mensal. Por outro lado, verificou-se deflação nos grupos artigos de residência (-0,57%), comunicação (-0,53%), vestuário (-0,25%) e transportes (-0,21%), que juntos contribuíram para atenuar a inflação mensal em 0,10 pontos percentuais (p.p.), conforme especificado nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Variação do IPCA (%) nas Áreas Metropolitanas Pesquisadas e no Brasil

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Var. Acumulada (%)	
		fev/17	mar/17	Ano	12 Meses
Rio de Janeiro	12,06	0,68	0,38	1,47	4,93
<b>Salvador</b>	<b>7,35</b>	<b>0,57</b>	<b>0,04</b>	<b>1,28</b>	<b>4,96</b>
Curitiba	7,79	0,44	0,27	1,02	3,30
Belém	4,65	0,35	0,13	0,85	4,82
Belo Horizonte	10,86	0,34	-0,04	0,94	4,79
<b>Fortaleza</b>	<b>3,49</b>	<b>0,30</b>	<b>0,66</b>	<b>1,58</b>	<b>6,85</b>
São Paulo	30,67	0,27	0,31	0,81	4,37
<b>Recife</b>	<b>5,05</b>	<b>0,25</b>	<b>0,54</b>	<b>1,11</b>	<b>5,57</b>
Porto alegre	8,40	0,24	0,24	0,67	4,29
Campo Grande	1,51	0,24	0,14	0,94	6,02
Vitória	1,78	0,19	0,13	1,02	4,51
Brasília	2,80	-0,03	-0,02	0,67	4,51
Goiânia	3,59	-0,39	0,27	0,09	2,69
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,33</b>	<b>0,25</b>	<b>0,96</b>	<b>4,57</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

## Análise e Perspectivas

### Inflação do Nordeste no primeiro trimestre é a mais baixa desde 2012

Tabela 3 - Variação do IPCA (%) em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 (doze meses)

IPCA - Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016		2017	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	4,04	4,68
Habitação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	4,47	7,40
Artigos de Residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	1,00	3,48
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,20	2,26
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	1,77	4,34
Saúde e Cuidados Pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	10,34	9,76
Despesas Pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	6,65	6,02
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	8,30	9,13
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	2,74	2,43
<b>Geral</b>	<b>5,90</b>	<b>6,00</b>	<b>6,40</b>	<b>6,00</b>	<b>10,70</b>	<b>10,40</b>	<b>6,29</b>	<b>7,19</b>	<b>4,57</b>	<b>5,56</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

No acumulado dos últimos doze meses, terminado em março de 2017, verificou-se que a **Região Nordeste** apresentou elevações acima dos níveis nacionais em seis dos nove grupos pesquisados pelo IBGE. Os grupos habitação e transportes foram os componentes inflacionários que mais influenciaram o resultado do comportamento dos preços, superior no Nordeste em relação ao Brasil.

O processo inflacionário regional ainda apresenta certa resiliência, a exemplo de **Fortaleza** (+0,66%) e **Recife** (0,54%) que figuram na primeira e segunda colocações, respectivamente, como locais de maior crescimento dos preços em março. Quando se analisa os últimos doze meses, Fortaleza (+6,85%) apresenta a maior inflação do Brasil, enquanto que Recife (+5,57%) nesta mesma base de comparação, está na terceira colocação em elevação de preços no período considerado, Tabela 4.

A inflação em **Fortaleza** foi de 0,66% em março e de 6,85% nos últimos doze meses, sendo a mais alta do País. A elevação de preços nos grupos de alimentos e bebidas, que tem maior peso no indicador da capital cearense, bem como os produtos e serviços do grupo de habitação e

educação, além de saúde e cuidados pessoais têm pressionado o índice inflacionário nessa cidade (Tabela 4).

**Recife** obteve uma variação de preços em março de 2017 de 0,54%, a mais elevada do Brasil. Em doze meses, a inflação dessa área metropolitana alcançou 5,57%, portanto, acima da média nacional (+4,57%). Habitação, artigos de residência e transportes contribuíram para deixar o patamar da inflação superior na capital pernambucana nos últimos doze meses, quando comparado ao Brasil (Tabela 4).

**Salvador**, que possui o maior peso no cálculo realizado pelo BNB/ETENE para o Nordeste, assinalou inflação de 0,04% em março de 2017, tendo o menor índice entre as capitais do Nordeste, ou seja, 4,96% nos últimos doze meses. Habitação, educação, saúde e cuidados pessoais, são os grupos que apresentam a maior variação percentual na capital baiana nos últimos meses (Tabela 4).

O processo de redução nas taxas de inflação no País e especificamente no Nordeste tem sido favorecido pela retração econômica e considerando o aumento da produção agrícola.

## Análise e Perspectivas

### Inflação do Nordeste no primeiro trimestre é a mais baixa desde 2012

Tabela 4 - Variação do IPCA (%) em Fortaleza, Recife e Salvador

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em 12 Meses <sup>1</sup>			Variação (%) em Março 2017		
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador
Índice Geral	6,85	5,57	4,96	0,66	0,54	0,04
Alimentação e Bebidas	7,42	4,94	3,20	0,50	1,00	0,00
Habituação	8,02	6,23	7,90	1,67	1,00	1,05
Artigos de Residência	2,94	4,37	3,11	-0,55	-0,19	-0,83
Vestuário	3,03	1,74	2,23	0,12	-0,47	-0,28
Transportes	5,48	5,05	3,27	-0,19	0,30	-0,58
Saúde e Cuidados Pessoais	9,89	9,62	9,78	0,48	0,81	0,41
Despesas Pessoais	7,49	5,32	5,79	0,46	0,37	0,31
Educação	9,55	8,61	9,16	5,34	-0,08	0,18
Comunicação	0,75	2,31	3,30	-0,59	-0,45	-0,55

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

#### Autores:

Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Allisson David de Oliveira Martins, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.